

TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

# redes de abuso

DIALOGO

ilustrações  
Joana Lira



editora scipione

*Gerência editorial*

Sâmia Rios

*Edição*

Maria Viana

*Editor assistente*

Adilson Miguel

*Preparação*

Nair Hitomi Kayo

*Revisão*

Eloísa Maués, Amanda Valentin,  
Ana Luiza Couto, Thiago Barbalho  
e Lilian Ribeiro de Oliveira

*Edição de arte*

Marisa Iniesta Martin

*Programação visual de capa e miolo*

Rex Design

*Diagramação*

Rex Design

*Programação visual do roteiro*

Didier Moraes



**editora scipione**

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

**ATENDIMENTO AO CLIENTE**

Tel.: 4003-3061

[www.scipione.com.br](http://www.scipione.com.br)  
e-mail: [atendimento@scipione.com.br](mailto:atendimento@scipione.com.br)

2013

ISBN 978-85-262-6761-9 – AL

ISBN 978-85-262-6762-6 – PR

Cód. do livro CL: 735909

1.ª EDIÇÃO

3.ª impressão

*Impressão e acabamento*



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Martinelli, Tânia Alexandre

Redes de abuso / Tânia Alexandre Martinelli;  
ilustrações de Joana Lira. – São Paulo: Scipione,  
2007. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Lira, Joana. II. Título.  
III. Série.

07-7174

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

*Para*

*Fernanda Martinelli  
e Aurélia A. Pellisson*

# SUMÁRIO

## PARTE 1

Capítulo 1 .....	8
<i>Blog em construção</i> .....	9
Exploração histórica .....	12
Capítulo 2 .....	17
Uma história emocionante .....	19
Deu no jornal .....	21
Capítulo 3 .....	23
Ânsia .....	26
Livro com cheiro de livro .....	28
Problemas, problemas... ..	30
Difícil de compreender .....	31
Novidade na rede .....	33
Capítulo 4 .....	36
Atualizando o <i>blog</i> .....	38

## **PARTE 2**

<i>E-mails</i> .....	43
Sensação estranha .....	45
O <i>site</i> .....	48
Medo .....	50
Tudo muito confuso .....	52
Alguém para ajudar .....	57
Uma pequena pausa .....	60
O investigador .....	62
O <i>fã</i> .....	67

## **PARTE 3**

Capítulo 5 .....	72
<i>E-mails, e-mails...</i> .....	73
Angústia .....	76
Capítulo 6 .....	77
Mais <i>e-mails</i> .....	80
Livros eletrônicos .....	82
Segredos .....	85
O lançamento .....	87
Capítulo 7 .....	92
Capítulo final .....	96
O <i>site</i> de Verônica .....	97
O último <i>e-mail</i> , um ano depois .....	99



PARTE 1



## Capítulo 1

Lá estava ele, feito animal à espreita da caça. Um predador, que sabe bem o que quer.

Sem muita pressa, caminhava com a máxima atenção, pois precisava procurar, escolher. Talvez fosse assim que batesse os olhos. Talvez não. Mas uma intuição, quase uma certeza, lhe falava: saberia assim que a olhasse.

Às duas da manhã, a festa estava apenas começando. Sabia-se lá a que horas poderia terminar. Se dependesse das pessoas que lotavam as pistas de dança, ainda faltava muito. A música eletrônica agitava todos num ritmo acelerado. Diversas cores entrecortadas por muita fumaça pairavam sobre a cabeça das pessoas que dançavam sem parar.

Ensaiou alguns passos. Não era difícil. Bastava movimentar o corpo de acordo com os ritmos comandados pelo *DJ* e deixar que a batida eletrônica o conduzisse.

Instantes depois, dispersou-se na multidão, abrindo passagem. Encontrou um bar. Pediu uma bebida, tomou um gole. Durante vários minutos, ficou girando os olhos para todos os lados. Ainda muita fumaça, muitas cores e luzes. Olhou, olhou, olhou. Até que viu.

Era uma das garotas que dançava ali perto. Concentrou-se nela durante algum tempo. Ela nada percebeu. Dançava sozinha ou com um grupo de amigos? Não soube responder. Quem se importava? Era loira, não muito alta, usava *piercing* no nariz, calça preta e uma blusinha frente única azul-turquesa. Os cabelos eram lisos, compridos e estavam soltos, esvoaçantes, dançando também ao ritmo da música. Quantos anos devia ter? Calculou uns 16, talvez 17.



Sentiu a batida do coração mais rápida. Uma pressão no peito, uma falta de ar. Fez o possível para controlar a ansiedade. Respirou devagar e profundamente algumas vezes. Deu certo. Sentiu-se mais centrado. Então sorriu. Não sabia se era para a garota ou para si mesmo. Mas era um sorriso de satisfação, disso tinha certeza. Um sorriso que ela viu e correspondeu. Tudo certo.

– Não quer beber alguma coisa comigo?

Nessa hora, já lhe falava ao ouvido. Ela topou, dizendo que ia adorar. E ele vibrou, por dentro, quase explodindo. Louco. O coração agora num ritmo ainda mais descompassado. De novo aquela pressão no peito. Ansiedade, ansiedade.

Tinha finalmente encontrado sua caça. Finalmente! E o melhor de tudo viria depois. Ele, já sozinho, em segurança; ela, interrogada sobre o acontecido. E a resposta, que não poderia ser outra:

– Eu não me lembro! Eu não me lembro!

## **Blog em construção**

**V**erônica desligou o computador. Durante alguns instantes ficou com os olhos fixos na tela escura, sentindo-se hipnotizada. Era como se houvesse um campo magnético que a prendesse ali e a impedisse de pensar em qualquer outra coisa. Isso sempre acontecia quando estava concentrada, digerindo algum assunto ou história.

Mas assim que viu as horas no rádio-relógio, no minuto em que sua mente começou a tomar consciência da realidade, levou um

susto: seis e meia da tarde. Nossa! Ia acabar se atrasando de novo.

Levantou-se da cadeira apressadamente e abriu a porta do guarda-roupa, à procura da camiseta. Foi até o espelho com um pente e começou a desembaraçar os fios. Dava um trabalho danado manter bonita aquela cabeleira toda. Seus cabelos eram compridos, desfiados nas pontas, e agora estavam pintados de vermelho. Adorava essa cor. Combinava com sua pele clara.

Seis e cinquenta e cinco, e a garota já estava na porta da sala de aula. Entrou esbaforida, dirigindo-se ao seu lugar. Verônica cursava o segundo ano do ensino médio, à noite.

– Cheguei!

– Nossa! Que aconteceu pra você entrar desse jeito, Verônica?

– Resolvi dar uma reestruturada geral no meu *blog*, Bárbara.

– Ah, é?

– É. Andei pensando. Olha só, o *blog* é uma excelente ferramenta de comunicação, um modo de nos expressarmos, de nos mantermos atualizadas, bem informadas...

– Sei, mas isso pra quem tem Internet, você quer dizer. Eu, por exemplo, nem tenho computador. E assim acontece com milhares de pessoas, minha querida.

– Tá, Bárbara, mas você pode acessar a Internet na biblioteca da nossa escola, na casa da sua melhor amiga, no caso eu, em algum *cyber café*, *lan house*... isso não é desculpa. Concorda ou não concorda comigo que o *blog* pode ser um excelente meio de informação?

– Concordo com você. Mas ainda não entendi onde você quer chegar com essa história de mudar o seu *blog*...

– Bom, pra começar, quero que ele seja um formador de opinião.

– Isso é legal! E como vai ser?

– Ainda não sei. Estou pesquisando algumas coisas, lendo bastante. Há muito a ser falado, Bárbara. São tantas injustiças, tantos preconceitos, discriminações, que daria para fazer uma lista! Mas não dá pra falar de tudo. Acho que a gente tem que selecionar um assunto e escrever, debater, trazer informações, fazer-se ouvir. É isso.

– E você ainda não tem nenhuma ideia sobre o que escrever?

– Claro que eu tenho! As questões que envolvem a mulher, por exemplo. Ando com vontade de explorar esse assunto.

– Bacana, Verônica. Mas e aí?

– Então, eu estava fuçando na Internet quando encontrei isso. Imprimi pra você ler – Verônica tirou um papel do meio do seu fichário e entregou à Bárbara.

Uma iraniana, espancada todos os dias por seu marido, pediu a um tribunal que dissesse a ele para limitar as surras a uma vez por semana. Maryam, uma mulher de meia-idade, disse que não queria se divorciar porque amava o marido. A mulher pediu ao juiz: "Apenas diga-lhe para me bater uma vez por semana... bater é parte de sua natureza e ele não pode parar com isso". O tribunal de Teerã declarou o homem culpado e o proibiu de espancar a mulher. O marido explicou ao juiz que "se eu não espancar, ela não terá medo o bastante para me obedecer".

– Coisa mais louca, Verônica... Mas será que isso tudo é mesmo verdade?

– Estava na Internet.

Sete horas em ponto e todos acabam de ouvir o sinal. Muitos alunos ainda entrando, muitas rodinhas esparramadas pelos cantos da classe.